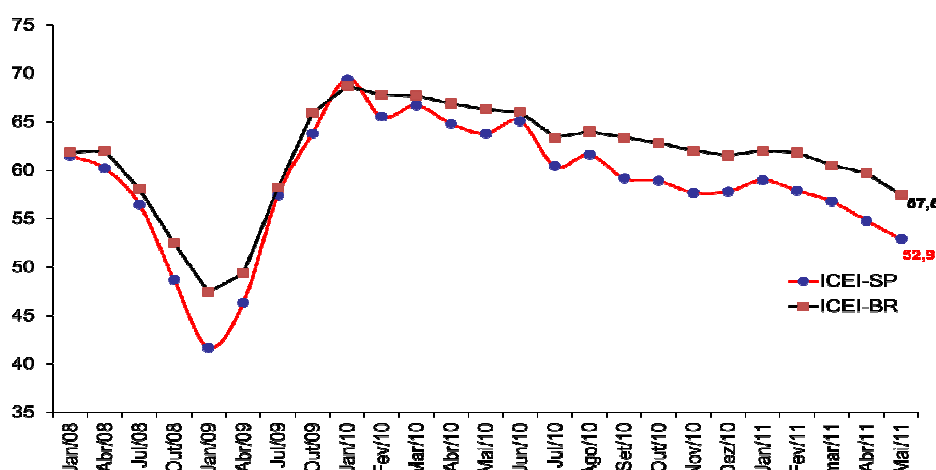


ICEI paulista encerra o mês de maio 4,4 pontos abaixo da sua média histórica**Maio/2011**

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 52,9 pontos em Mai/11, resultado 1,9 pontos abaixo do computado em Abr/11. Este indicador é o menor desde abril de 2009, e está 4,4 pontos abaixo da média histórica do ICEI paulista que é de 57,3 pontos. Na abertura com relação ao porte industrial, é possível observar que as pequenas e as médias indústrias apresentaram redução no índice de confiança do empresário industrial, enquanto que as grandes apresentaram significativa ampliação. As pequenas indústrias foram as que apresentaram maior redução (de 56,7 para 48,9 pontos). As médias indústrias reduziram de 50,6 para 50 pontos. E as grandes apresentaram crescimento expressivo de 9 pontos (de 56,7 para 65,7 pontos). O ICEI ainda se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista segue confiante, com exceção dos empresários das pequenas indústrias, além disso, cabe destacar que o índice apresenta tendência de queda desde o início do ano.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, passou de 59,7 para 57,5 pontos, o que reflete uma redução de 2,2 pontos da confiança dos empresários industriais brasileiros, entretanto, como no caso paulista, a classe segue confiante, já que o índice ainda está em patamares acima dos 50 pontos, no entanto, esta queda foi a mais acentuada dos últimos dez meses.

ICEI - São Paulo**Tabela 1: ICEI por porte**

Mês	ICEI - SP				ICEI - Brasil			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Abr/11	54,8	56,7	50,6	56,7	59,7	58,2	58,1	61,9
Mai/11	52,9	48,9	50	65,7	57,5	56,3	56,3	59,3

Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** sofreu uma queda na passagem entre Abril/11 e Maio/11, e intensificou a queda observada no mês anterior, ao variar de 48,5 para 47,3 pontos, o que indica que as indústrias paulistas seguem sem otimismo em relação às condições atuais do setor produtivo na comparação com os últimos seis meses. Desagregando pelos portes industriais, é possível observar que as médias indústrias apresentaram uma redução mais expressiva de 5,5 pontos, já as pequenas indústrias reduziram em 1,4 pontos, por fim, as grandes indústrias mantiveram-se praticamente estáveis, visto que ampliou em 0,8 pontos.

A mesma tendência de queda foi evidenciada no índice de **condições da empresa** que, recuou em 0,5 pontos (de 49,9 para 49,4 pontos). Na abertura por portes, apenas as médias indústrias apresentaram queda (4,2 pontos). As pequenas indústrias praticamente se mantiveram estáveis, com uma elevação de 0,7 pontos. Já o indicador de condições das empresas das grandes indústrias ampliou-se em 5 pontos entre os meses de Abril/11 e Maio/11, o que indica que os industriais das grandes empresas estão otimistas quanto as condições de suas empresas ao comparar com os últimos seis meses.

O índice de **condições da economia brasileira** mostrou queda expressiva de 3,3 pontos entre os meses de análise, saindo de 46 pontos para 42,7 pontos. O que indica que os industriais paulistas não estão confiantes com as condições atuais da economia brasileira ao se comparar com os últimos seis meses, já que o índice se manteve abaixo dos 50 pontos. O maior decréscimo do indicador foi do porte das médias indústrias que recuo em 8,6 pontos, ao atingir o patamar de 33,3 pontos, frente aos 41,9 pontos registrados no mês anterior. Já as grandes indústrias reduziram em 7,7 pontos e, por fim, as pequenas apresentaram queda de 5,5 pontos ao passar de 45,5 pontos em Abr/11 para 40,0 pontos em Mai/11.

ICEI – São Paulo: Condições Atuais e Expectativas

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Abr/11	48,5	48,1	44,4	52	46	45,5	41,9	49,4	49,9	49,3	45,9	53,3
Mai/11	47,3	46,7	38,9	52,8	42,7	40	33,3	41,7	49,4	50	41,7	58,3

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Abr/11	58	61	53,8	59,1	54,2	56	51,5	55	59,9	63,5	54,9	61,1
Mai/11	55,7	50	55,6	72,2	51,8	50	50	66,7	57,5	50	58,3	75

Fonte: Fiesp/CNI

O indicador de **expectativas para os próximos seis meses** acompanhou os demais indicadores registrando queda entre os meses de abril e maio de 2011. A queda foi de 2,3 pontos, ao passar de 58,0 para 55,7 pontos. Este comportamento pessimista foi puxado em especial pelas 2

pequenas indústrias que reduziram em 11 pontos sua avaliação das expectativas para os próximos 6 meses, ao passar de 61,0 pontos para 50,0 pontos, já as médias indústrias ampliaram em 1,8 pontos. Por fim, as grandes indústrias apresentaram uma alta bastante significativa de 13,1 pontos, ao passar de 59,1 em Abril/11 para 72 pontos em Maio/11, demonstrando assim seu grande otimismo para os próximos seis meses.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses observou-se uma queda 2,4 pontos, com o indicador de 54,2 pontos em Abril/11 para 51,8 pontos em Maio/11. A maior redução ficou por conta das pequenas indústrias que foi de 6,0 pontos, as médias indústrias reduziram em 1,5 pontos. E as grandes indústrias mais uma vez caminharam em contra tendência, ao ampliarem em 11,7 pontos suas expectativas para a economia brasileira.

As **expectativas das empresas** para os próximos seis meses também mostraram queda na mesma comparação temporal, saindo de 59,9 para 57,5 pontos. Mais uma vez as pequenas indústrias impulsionaram a queda, com redução expressiva de 13,5 pontos. Em contrapartida as médias e grandes indústrias registraram elevação entre Abril/11 e Maio/11, ao variar respectivamente, em 3,4 e 13,9 pontos.

Em resumo, o ICEI – São Paulo apresenta tendência de queda desde o início do presente ano, e no mês de maio não foi diferente. No entanto, na comparação por porte, nota-se que as grandes indústrias caminham em contra tendência das médias e pequenas indústrias, visto que apresentaram crescimento expressivo em praticamente todos os indicadores, e o ICEI das grandes indústrias paulistas situou-se acima dos 60 pontos.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.